

Cadernos de estágio

Aprendendo a voar: crônica de uma professora em formação

*Maria Izabela Lourenço da Silva Lopes*¹

Informações

1 mariaizabelasd08@gmail.com

Como citar este texto

LOPES, Maria Izabela Lourenço da Silva. Aprendendo a voar: crônica de uma professora em formação. Cadernos de Estágio, v. 8, n. 2, 2026. DOI: [10.21680/2763-6488.2026v8n2ID39998](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2026v8n2ID39998).



Cde

Volume 8, N2

Agosto - Dezembro

Submetido em: 27 de Abril de 2025

Publicado em: 10 de Setembro de 2026

ISSN: 2763-6488

Planejar minhas aulas, não perder o controle em sala, sempre responder aos alunos da melhor forma, ser pontual... Eu comecei a ter uma lista mental de como ser uma boa professora, mesmo antes dos Estágios Supervisionados. Acredite, você também não iria querer estar em uma sala com trinta alunos achando sua aula chata e desejando dormir ao longo dela, iria? Bom, eu sei de mim, e eu definitivamente não queria. O meu segundo Estágio chegou, então, com altas expectativas de como eu agiria, mas não contando com a forma que eles, os alunos, agiriam.

Mais de três dezenas de rostos diferentes em uma sala, com nomes que eu acreditei rapidamente que jamais conseguiria decorar e muita, mais muita energia para oferecer ao mundo. Eles pareciam muito interessados na minha vida – Qual sua cor preferida? Gosta de chiclete? Você usa maquiagem? Já tem um namorado? – mas, de uma forma que eu não esperava, nenhum pouco interessados no que eu tinha para ensinar, eu por outro lado, só pensava nisso... 6 semestres de curso, tanto conhecimento guardado não podia ser desperdiçado assim, não é mesmo?

Em uma dessas tardes, enquanto tentava, da forma mais divertida e didática que eu podia, ensinar um menino a ler, descobri que o mundo estava perdendo um grande cientista. Ele brincava com um frasco na mão cheio de um líquido branco dentro e pareceu estar dando pouca importância a minha explicação. Aflita com a falta de interesse, pedi que guardasse o frasco. O menino logo me respondeu da forma mais empolgante e sincera possível: – Se você soubesse que aqui dentro tem o líquido capaz de curar qualquer machucado, não pediria que eu guardasse! Depois de insistir com ele, como Dalila insistiu para descobrir o segredo das tranças de Sansão, foi revelado o segredo: o líquido salvador das doenças do mundo todo consistia numa mistura de sabão, água e óleo.

Eu acho que não contava com isso. A sala de aula vai além de estudos sobre oração coordenada e subordinada, e apesar de eu gostar muito do meu curso de Letras, me deixa feliz saber dessa realidade: a sala de aula é constituída por muito mais do que estudos de gramática. Os meus alunos com menos de um metro e meio de altura e apenas iniciando a adolescência, tinham muito para me ensinar. Na tarde que descobri sobre um “líquido que cura”, também compreendi que havia ganhado a confiança do meu aluno, que algo sobre seu modo lindo de pensar e agir havia sido confidenciado a mim. Descobri que seu universo infantil podia ser tão belo quanto o meu que já começa a ficar meio calejado pelo tempo.

Ao final do meu segundo Estágio, já sei que não escolheria outro lugar para trabalhar. Percebo e me identifico com a quantidade de vida que existe no ambiente escolar. Ao ser professor, fazemos morada nos corações dos nossos alunos, somos tocados pela imensidão das suas almas, nos transformamos, amadurecemos. Os alunos nos empurram para sair do casulo, nos permitem o desconforto que antecipa o voo e nos fazem menos prisioneiros de nós mesmos. Eu já sinto que posso voar.